

FAMÍLIA, ESTADO, ESCOLA EM PROL DA SAÚDE, DA SEGURANÇA NO TRÂNSITO E DA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Laura Pereira Franco Freitas¹, Vitória Gabrielle Esteves², Patrícia Fernandes Rosa³, Carlos Vasque Júnior

Escola GAPPE – Campo Grande – MS

lalapereiraff@hotmail.com¹, vitoriaesteves59@gmail.com², patriciafr-2002@hotmail.com³, carlosvasquejr@bol.com⁴

Palavras-chave: álcool, juventude, trânsito.

Introdução

O estudo “Família, Estado e Escola em prol da saúde, da segurança no trânsito e da formação da juventude” nos remete ao questionamento: “de quem é a responsabilidade?” Foi feito, com muito êxito, o estudo “O uso de álcool (entre meninos e meninas de 14 a 16 anos) e suas consequências”. Participaram 50 estudantes do 1º Ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Campo Grande-MS. Os dados apresentados são profícuos e remetem a questionamentos importantes a respeito das responsabilidades do Estado, da Família e da Escola. Assim, verificou-se a necessidade da continuidade do estudo, com aplicação de novos questionamentos aos mesmos jovens para conhecer seus sonhos, como aprendem, utilização do tempo, gêneros literários preferenciais, com quem mais dialogam, esportes praticados, religião e preocupações.

Metodologia

Pesquisa exploratória, apropriada, com aplicação de questionários contendo questões abertas nas 1ª e 2ª etapas. As ideias e opiniões dos estudantes foram classificadas e listadas para obter as transcrições fiéis dos participantes.

Análise e Discussão

1. etapa/2014: 62% dos jovens entrevistados bebem: 96,77% ingerem vinho; 80,65% cerveja; 77,41 vodka; 58,09% caipirinha e 51,61% whisky e “outras”. 77,43% dos jovens que bebem, tiveram o primeiro gole oferecido por amigo; 29,03% iniciaram o consumo do álcool antes dos 12 anos. 80,64% dos jovens tiveram acesso à bebida em casa. 100% dos jovens participantes da pesquisa conhecem os males provocados pela ingestão do álcool à saúde, à dignidade humana e pré-disposição ao envolvimento em brigas e acidentes. 20 % manifestaram que o estado precisa fiscalizar mais, alegando que os jovens compram bebidas alcoólicas com facilidade. 64% afirmaram que a família é responsável pela ingestão de álcool por menores. 16 % disseram que a escola deve promover palestras e debates sobre os riscos e as consequências do álcool. A juventude tem consciência de que representa a parcela mais atingida na violência, seja por acidente de trânsito, agressão e/ou homicídio.

Análise e Discussão: 2. etapa/ 2015: 65% dos jovens entrevistados sonham com trabalho, segurança, independência e realização pessoal. São atraídos por festas,

baladas, redes sociais, bebidas, drogas e sexo. Gostam de aprender por meio de atividades práticas, diversificadas e divertidas, tais como: gincanas, debates, júri simulado, seminários, palestras, vídeos e pesquisas. Gênero literário de preferência: romance de ficção e terror. A juventude dialoga com amigos e namorados (as). Os esportes mais praticados são: futebol, basquete, voleibol, dança e judô. Por fim, a maior preocupação da juventude é com a violência, perseguição e assaltos.

Conclusão

O estudo demonstrou que os jovens estão começando cada vez mais cedo a ingerir bebidas alcoólicas. O álcool é um problema de saúde pública, e a prevenção deve começar na família. A família deve ser convocada para cumprir seu papel fundamental, no que concerne à saúde, à segurança no trânsito e à formação da juventude, para que as perdas de vida e as consequências danosas não sejam tão dolorosas e drásticas. O Estado, por meio dos poderes legislativo, executivo e judiciário precisam viabilizar programas e ações à formação dos jovens, por uma Política Pública que respalde a família de seu papel educativo, social, moral e ético, entrosados com as forças vivas da comunidade e da Escola. Faz-se um veemente apelo a todos os legisladores brasileiros do “Chuí”, no Sul, ao Oiapoque, extremo Norte do País, para que seja criado um “SOS-ÁLCOOL-PERIGO”, como uma tábua de salvação à desprotegida JUVENTUDE BRASILEIRA!

Agradecimentos

À Orientadora Patrícia F. Rosa, ao Coorientador Carlos Vasque Jr., e Inês Pereira Esteves professora de educação de trânsito.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Centro de Informação sobre Saúde e Álcool – www.cisa.org.br. Acesso em 14/03/2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional Saúde do Escolar-PeNSE, 2012, acesso site www.ibge.com.br. Acesso em 14/03/2015